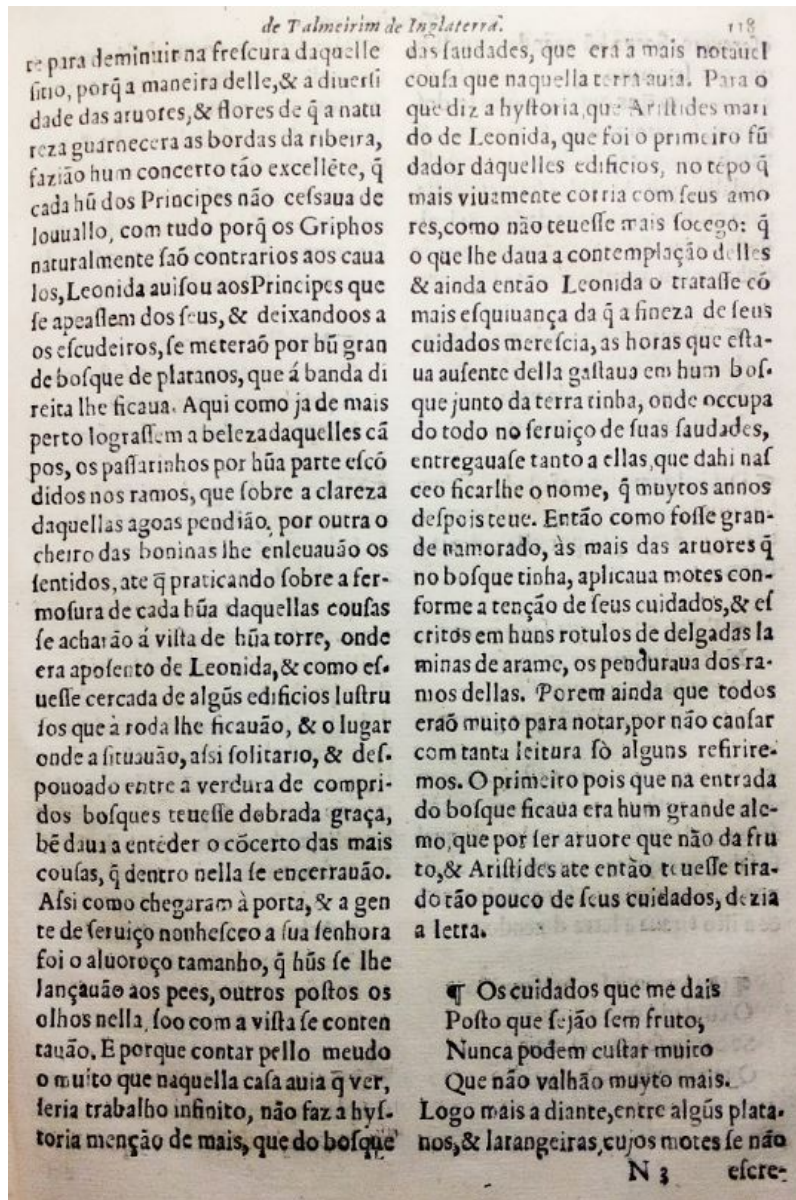




Palmeirim III (1604)- Letras

Fac-símile

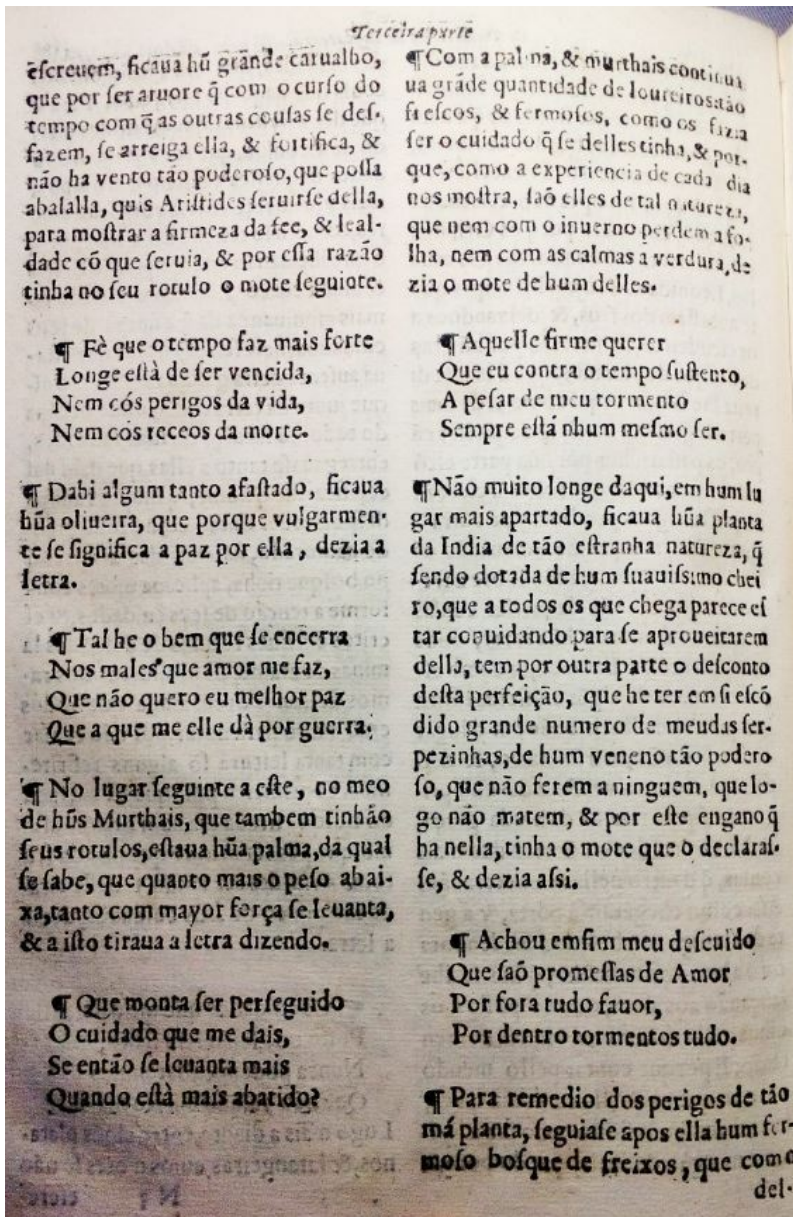
[118r/b-119r/a]





UNIVERSO DE ALMOUROL

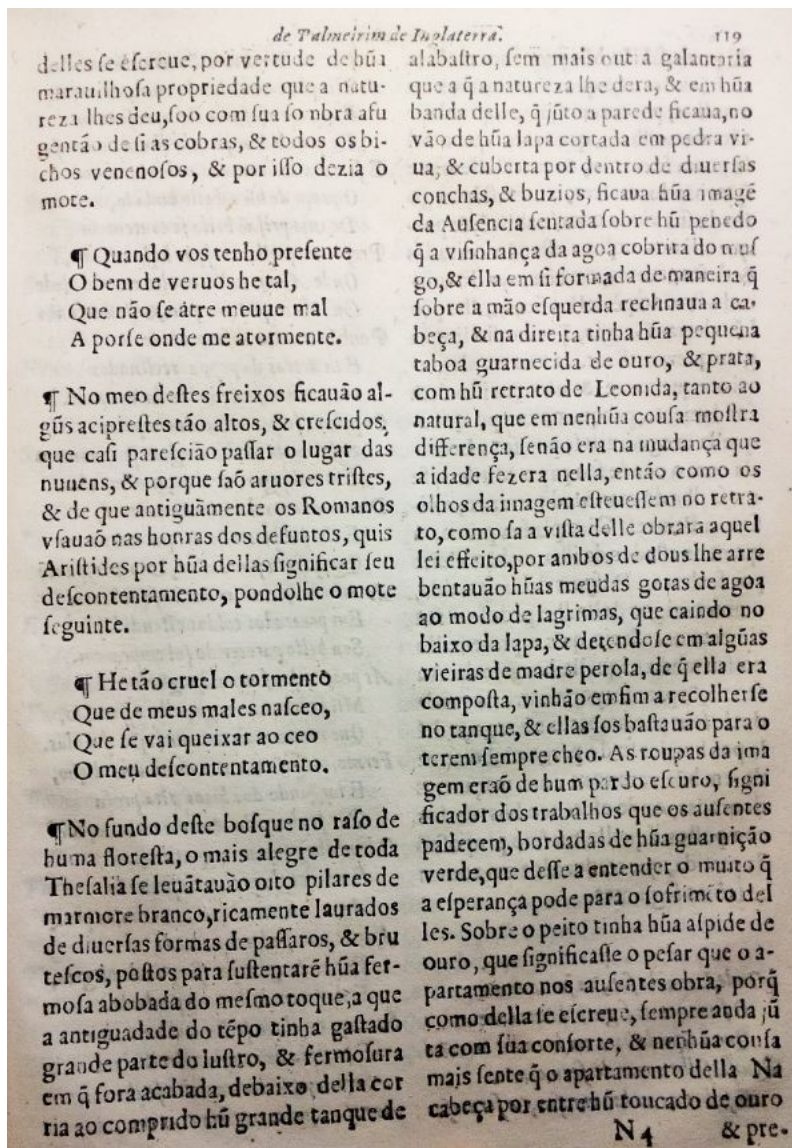
Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[118r/b] Os cuidados que me dais | Posto que seião sem fruto, | Nunca podem custar muito
| Que não valhão muyto mais.

[118v/a] Fè que o tempo faz mais forte | Longe estã de ser vencida, | Nem cós perigos da
vida, | Nem cos receos da morte.

Tal he o bem que se encerra | Nos males que amor me faz, | Que não quero eu melhor paz
| Que a que me elle dà por guerra.

Que monta ser perseguido | O cuidado que me dais, | Se então se leuanta mais | Quando
estã mais abatido?



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[118v/b] Aquelle firme querer | Que eu contra o tempo sustento, | A pesar de meu tormento
| Sempre está nhum mesmo fer.

Achou emfim meu descuido | Que são promeças de Amor | Por fora tudo fauor, | Por
dentro tormentos tudo.

[119r/a] Quando vos tenho presente | O bem de veruos he tal, | Que não se atre meuue mal
| A porfe onde me atormente.

He tão cruel o tormento | Que de meus males nasceo, | Que se vai queixar ao ceo | O meu
descontentamento.

Edição crítica

[118r/b] Os cuidados que me dáis,
posto que sejam sem fruto,
nunca podem custar muito
que não valham muito mais.

[118v/a] Fé que o tempo faz mais forte,
longe está de ser vencida,
nem c'os perigos da vida,
nem c'os receos da morte.

Tal é o bem que se encerra
nos males que Amor me faz,
que não quero eu melhor paz
que a que me ele dá por guerra.

Que monta ser perseguido
o cuidado que me dáis,
se então se levanta mais
quando está mais abatido?

[118v/b] Aquele firme querer
que eu contra o tempo sustento,
apesar de meu tormento,
sempre está em um mesmo ser.

Achou, enfim, meu descuido



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

que são promessas de Amor:
por fora, tudo favor,
por dentro, tormentos tudo.

Quando vos tenho presente
o bem de ver-vos é tal,
que não se atreve meu mal
a pôr-se onde me atormente.

[119r/a] É tão cruel o tormento
que de meus males nasceo,
que se vai queixar ao céu
o meu descontentamento.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra III-IV (1604): composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.